

Ísis

[ISIS]

GUIDO ANTÔNIO DE ALMEIDAⁱ

<https://orcid.org/0009-0000-8857-9616>

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: Após a leitura de “A verdade sublime” de Philippe Lacoue-Labarthe.

Palavras-chave: Kant; sublime; Édipo; Ísis

Abstract: After reading Philippe Lacoue-Labarthe’s “The Sublime Truth”.

Keywords: Kant; sublime; Œdipus; Isis



Talvez jamais se tenha dito algo de mais sublime, ou de mais sublime maneira expresso um pensamento, do que naquelas palavras gravadas no alto do templo de Ísis, a mãe *Natureza*: “Eu sou tudo o que existe, existiu e existirá, e o meu véu, mortal algum jamais o soergueu” (I. Kant, *Crítica da Faculdade de Julgar*, Ak V 316 n.)

O peregrino grego que encontrara
pela manhã a Esfinge monstruosa
descobriu a resposta vitoriosa
na certeza de si que o animara.

Depois em vão a estrada se alongara
sob as longas passadas orgulhosas.
“A sorte há de ser sempre aos bons bondosa”
Nesta outra certeza se apoiara.

À tarde, sob o toldo enegrecido
de um cada vez mais constelado céu,
chegou enfim ao templo emudecido,

onde cifrada a frase de Ísis leu:
“Sou tudo o que é, foi e terá sido.
Meu véu, jamais mortal algum o ergueu.”

ⁱ **Guido Antônio de Almeida** é doutor em Filosofia pela Universität Freiburg (Alemanha) e professor titular aposentado da UFRJ. Autor de inúmeros ensaios e livros, dentre outros: *Sinn und Inhalt in der genetischen Phänomenologie E. Husserl* (1972), *Enunciados de valor* (1979). Tradutor de livros e artigos, dos quais destacam-se: *Dialética do Esclarecimento* de T.W. Adorno e Max Horkheimer (1985) e a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* de Immanuel Kant (2009). **E-mail:** guidoalmeida@hotmail.com